



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

**XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.**

**“A formação do docente para o trabalho de Orientação Sexual: pela
concepção dos educandos”**

Maristela Zamoner

Organização Não Governamental Educacional Ação Consciência

Resumo

A gravidez na adolescência continua sendo um problema de saúde pública. A Orientação Sexual foi proposta como Tema Transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1998. Muitos professores não estão preparados para o trabalho de Orientação Sexual, muitos se graduaram antes da publicação dos PCN. O objetivo do trabalho é verificar aspectos referentes a esta questão a partir das concepções dos alunos do ensino básico. Primeiramente foram entrevistados 234 alunos do ensino fundamental e médio a respeito de suas concepções que refletem a ação docente. Observou-se que 85,3% dos alunos ainda entendem que a orientação sexual deve ocorrer em aulas de Ciências/Biologia. Os professores que mais desenvolvem projetos de orientação sexual são de Ciências/Biologia. A maioria dos alunos nunca trabalhou a questão da orientação sexual na escola. Na sequência, em entrevista a 125 alunos do ensino médio sobre o que leva um adolescente, ciente das formas de prevenção, a engravidar, verificou-se que, 42,6% dos alunos atribuíram à “irresponsabilidade”, 13,5% a “insegurança”. Os demais citaram motivos como: “falha no método”, “violência sexual”, “problemas familiares” e “desejo de engravidar”. As concepções dos alunos revelam que a maioria dos professores não trabalha Orientação Sexual, os que o fazem acabam cometendo erros por falta de conhecimento específico e existem problemas externos ao trabalho escolar influenciando na ocorrência de gravidez precoce.

Palavras-chave: PCN; orientação sexual; formação de professores.